



CÓD: 7908403523061

OP-001MA-22

REDAÇÃO PARA CONCURSOS

Caderno de Redação

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 A importância do preparo para produzir boas redações	7
2. A PROVA DE REDAÇÃO NO ENEM	9
3. REDAÇÃO EM DIFERENTES BANCAS	15
3.1. VUNESP	15
3.2. FCC	17
3.3, FGV	20
3,4, CESPE/CEBRASPE	21
4. TIPOS DE REDAÇÃO	24
4.1 Dissertação	24
4.1.1 Dissertação-argumentativa	24
4.1.2 Dissertação-expositiva	26
4.2 Descrição: objetiva e subjetiva	27
4.3 Narrativa	27
4.3.1 Narrativa linear	27
4.3.2 Narrativa não linear	28
4.3.3. Narrativa do ponto de vista	28
4.3.4 Narrativa descritiva	28
4.3.5 Características da escrita narrativa	28
4.3.6 Dicas para uma escrita narrativa incrível	29
5. MÃO NA MASSA	30
5.1 A introdução	31
5.2 Desenvolvimento ou corpo do texto	32
5.3 Conclusão	34
5.3.1. Boa conclusão	35
5.3.2. Conclusão ruim	35
6. DICAS PARA ESCREVER MELHOR	37
6.1.1 8 exercícios para melhorar a escrita	39
7 VAMOS TREINAR?	41

Língua Portuguesa Básico

1. Compreensão e interpretação de frases, palavras ou textos	49
2. Encontros vocálicos e consonantais	60
3. Ortografia	61
4. Acentuação gráfica	62
5. Sinais de pontuação: ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos, travessão, vírgula, etc.	63
6. Emprego das classes de palavras	64
7. Análise sintática; sinônimos e antônimos	71
8. Concordância verbal: Identificação dos tempos e modos verbais, correspondência de formas verbais, conjugação verbal, flexão de verbos; concordância nominal	72
9. Regência nominal e verbal, crase	74
10. Colocação pronominal	75
11. Classificação dos termos da oração; período composto por coordenação; período composto por subordinação	76
12. Figura de linguagem	78
13. Morfologia	82
14. Uso da crase	82
15. Uso do por que	82
16. Objeto direto e indireto	83

INTRODUÇÃO

Redação nada mais é a que organização de ideias em um texto escrito utilizando-se de técnicas específicas. Escrever uma boa redação é uma competência exigida em diversos tipos de concursos e é vital o estudo direcionado e o preparo prático para a produção de textos cada vez mais excelentes.

Nesta introdução, apresentamos de modo resumido os principais pontos que serão trabalhados e desenvolvidos ao longo do material que você tem em mãos agora.

Estrutura da redação dissertativa

- **Problema:** Tema relatado para a elaboração da redação.
- **Tese:** Solução proposta para a resolução do problema mencionado.
- **Argumentos:** Itens a serem argumentados para defender a tese.

Em linhas gerais, de acordo com a figura abaixo, temos a estrutura básica de uma redação.

É recomendado escrever até 30 linhas em uma redação.	
Parágrafo 1	Introdução
Parágrafo 2	Desenvolvimento do 1º argumento.
Parágrafo 3	Desenvolvimento do 2º argumento.
Parágrafo 4	Conclusão.

A introdução – Parágrafo 1

A introdução nada mais é que a apresentação do tema e a apresentação da tese. A introdução é um dos parágrafos mais importantes da redação, pois ali serão apresentados os assuntos a serem mencionados.

- **Conceituar o tema:** Neste caso o autor define uma ideia, uma situação, de acordo o tema definido.
- **Apresentar dados estatísticos:** Neste caso é possível apresentar valores estatísticos sobre o tema proposto. É importante citar a fonte das informações.
- **Fazer perguntas:** Essas perguntas deverão ser feitas e respondidas no decorrer do desenvolvimento. Essa técnica é muito interessante, visto que é possível elaborar interrogativas e responde-las no decorrer do desenvolvimento, sendo assim, já se tem montado a ideia central dos parágrafos posteriores. Todas as perguntas deverão ser respondidas.
- **Contestar situações, definições ou opiniões:** É possível utilizar esta técnica, mas sempre respeitar a ética e cidadania.
- **Evidenciar argumentos em números:** Neste caso, é possível evidenciar problemas citando números e respondê-los no decorrer do desenvolvimento. Esta técnica também é muito interessante, visto que se tem elaborados os assuntos dos próximos parágrafos.
- **Comparação:** Podemos criar comparações de características em geral, geograficamente, socialmente, culturalmente, etc.

• **Caracterizar espaços físicos, aberto os fechados:** Neste caso trata-se da descrição de um local para descrever o ambiente.

O desenvolvimento da argumentação – Parágrafos 2 e 3

A argumentação é um recurso cujo propósito é convencer o leitor alterando assim sua opinião.

• **Argumentação por citação:** Neste caso podemos citar autoridades sobre o assunto, é importante ser mencionada a fonte, por exemplo: Sócrates, Platão, Shakespeare, Jornal, revista, site, etc. Toda citação deve ter relação com o tema mencionado.

• **Argumentação por comprovação:** O autor necessita apresentar dados que comprovem sua tese. Neste caso é importante mencionar a fonte das informações.

• **Argumentação por raciocínio lógico:** São utilizados raciocínios lógicos da sociedade, por exemplo: uma relação de conclusões lógicas de causa e efeito, tal como sobre os malefícios do cigarro.

• **Argumentação utilizando fatos históricos:** Neste caso são utilizados fatos históricos que comprovem a tese citada na introdução.

• **Argumentação por comparação:** Neste caso podemos comparar geograficamente, socialmente, características em geral, cultura, etc. Tudo isto deverá estar alinhado com a tese apresentada.

• **Argumentação por refutação:** Neste caso é contentar valores preestabelecidos, questionar, mostrar outras formas de enxergar, etc. Esse questionamento deverá respeitar valores da ética e cidadania.

Por exemplo: Foi comprovado que a economia norte americana na década de 90 que houve um pequeno índice de desemprego contrariando o binômio tecnologia e desemprego.

A Conclusão – Parágrafo 4

A conclusão da redação é uma etapa muito importante, pois ela costura todas as ideias apresentadas. A conclusão reafirma a tese e apresenta uma solução para ela, mediante toda a argumentação desenvolvida.

• **Retomada da tese:** O ideal é parafrasear a tese sem a criação de novas ideias e argumentos.

• **Perspectiva:** Neste caso, o autor dá uma solução para a tese, esta solução deverá ser concreta. Deve se evitar soluções genéricas, pois todos pensam nessas soluções.

• **Oração coordenada conclusiva:** Deve-se iniciar a conclusão com orações conclusivas tais como: Dessa forma / Por isso todo / Diante do exposto

6

Esqueleto geral de uma redação

Introdução: 1º parágrafo	Apresentação do tema Apresentação da tese
Desenvolvimento: 2º e 3º parágrafo	Análise de um argumento favorável à tese Análise de outro argumento favorável à tese
Conclusão	Reafirmação da tese + apresentação de uma solução a prova exigir.

A seguir você vai conhecer a fundo a estrutura básica aqui proposta. Lembre-se sempre que a produção de uma redação não segue regras fixas, de modo que podemos encontrar outras várias técnicas e dicas para uma produção. Aqui elencamos o que há de mais comum numa boa redação, e apresentaremos sua estrutura e organização em diferentes concursos, além de apresentarmos uma lista de temas para você praticar.

Lembre-se: a prática leva a excelência.

Bom estudo!

A IMPORTÂNCIA DO PREPARO PARA PRODUZIR BOAS REDAÇÕES

Um dos nomes conhecidos da redação é composição, termo que significa “juntar” ou “o ato de combinar partes ou elementos para formar um todo”, e através dessas explicações pode-se concluir o que significa uma redação. Ela também pode ser simplesmente definida como o arranjo de elementos textuais de acordo com os princípios que foram estabelecidos nas práticas literárias e linguísticas ao longo dos séculos. Embora alguns dos princípios tenham mudado com o tempo, a colocação cuidadosa e pensada dos elementos em um texto desempenha um papel fundamental em toda redação de sucesso.

Se escrever é o ato de colocar palavras e pensamentos em um texto coerente e legível, compor uma redação é o ato de criar obras escritas. A prática da escrita de redação possui inúmeros benefícios para quem deseja se tornar um melhor concursado e, ainda mais, um melhor comunicador na vida profissional e pessoal. A prática constante de redação ajuda a melhorar suas habilidades de escrita, melhora o fluxo de pensamento e geração de ideias, aprimora o nível de fluência do idioma e auxilia na leitura de textos de diferentes gêneros. Observe os diversos benefícios da prática da escrita:

Ajuda a demonstrar sua inteligência

É fácil perceber se uma pessoa bem-educada mesmo nas primeiras frases de seu trabalho. Se você quer ser um bom profissional e ganhar credibilidade, habilidades de redação são essenciais. Ao aprender a escrever redações de alto nível você se mostra como um profissional qualificado para a vida futura.

Ganha habilidades de pesquisa

É impossível escrever uma redação nota 10 sem uma pesquisa completa. Hoje em dia, na era digital, competências de investigação são essenciais. Há toneladas de informações disponíveis na Internet, basta pegar seu smartphone e fazer uma pergunta que você vai encontrar uma resposta simultaneamente. No entanto, nem todos os posts e artigos da web estão corretos. A redação ensinará você a encontrar informações confiáveis, analisá-las e verificá-las.

Aumenta seu conhecimento em diferentes nichos

Realizando pesquisas, sempre aprendemos algo novo. Escrevendo redações sobre diferentes tópicos, é possível explorar muitos recursos e reunir informações sobre novos assuntos que podem ser relevantes em algum ponto de sua vida acadêmica e profissional.

Ajuda a encontrar um emprego

Você quer encontrar um emprego bom e bem remunerado? Se assim for, não hesite em praticar na redação. Todo mundo sabe que você precisa enviar um currículo e uma carta de apresentação para se candidatar a um emprego. Um currículo bem-feito mostrará você como uma pessoa qualificada e bem-educada. Uma carta de apresentação profissional pode ser o elemento chave para chamar a atenção dos recrutadores. Além disso, se você está em busca de passar em concurso público ou entrar na universidade, uma redação bem elaborada pode te garantir uma vaga.

Habilidades de escrita são necessárias para a promoção

Você quer trabalhar em uma mesma posição na empresa em que trabalha a vida inteira? Se a sua resposta é não, se você deseja crescimento profissional, precisa se destacar como uma pessoa qualificada, fluente no idioma que fala e escreve, capaz de se comunicar de forma adequada. Imagine uma situação em que você precisa escrever um e-mail para seu chefe, criar um relatório anual ou uma apresentação. Se o seu e-mail, documentos ou uma apresentação de slides tiverem erros de linguagem, erros ortográficos ou gramaticais do dia a dia, dificilmente você receberá uma promoção. Portanto, sempre verifique suas redações usando ferramentas on-line para escritores e revise-as completamente. Se todas as suas mensagens e trabalhos tiverem a melhor qualidade, você será um ótimo candidato a uma promoção.

Melhora habilidades de pensamento crítico

A redação não é apenas uma tarefa complicada quando você precisa explorar muitos recursos diferentes e escrever seus pensamentos. Ao desenvolver uma redação para concursos, provas, vestibulares, para o trabalho ou a faculdade, você precisa analisar e avaliar as informações coletadas, mergulhar fundo em um tópico, coletar informações e eliminar informações equivocadas, dúbias ou incoerentes.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE FRASES, PALAVRAS OU TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

Tipologia Textual

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta
- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

50

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada *“Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas”*.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.

A é igual a C.

Então: C é igual a A.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.

A vaca é um ruminante.

Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valem para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o **auditório**, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento.

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira.

Exemplo:

“A imaginação é mais importante do que o conhecimento.”

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.

In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

A tese defendida nesse texto é que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Para levar o auditório a aderir a ela, o enunciador cita um dos mais célebres cientistas do mundo. Se um físico de renome mundial disse isso, então as pessoas devem acreditar que é verdade.

Argumento de Quantidade

É aquele que valoriza mais o que é apreciado pelo maior número de pessoas, o que existe em maior número, o que tem maior duração, o que tem maior número de adeptos, etc. O fundamento desse tipo de argumento é que mais = melhor. A publicidade faz largo uso do argumento de quantidade.

Argumento do Consenso

É uma variante do argumento de quantidade. Fundamenta-se em afirmações que, numa determinada época, são aceitas como verdadeiras e, portanto, dispensam comprovações, a menos que o objetivo do texto seja comprovar alguma delas. Parte da ideia de que o consenso, mesmo que equivocado, corresponde ao indiscutível, ao verdadeiro e, portanto, é melhor do que aquilo que não desfruta dele. Em nossa época, são consensuais, por exemplo, as afirmações de que o meio ambiente precisa ser protegido e de que as condições de vida são piores nos países subdesenvolvidos. Ao confiar no consenso, porém, corre-se o risco de passar dos argumentos válidos para os lugares comuns, os preconceitos e as frases carentes de qualquer base científica.

Argumento de Existência

É aquele que se fundamenta no fato de que é mais fácil aceitar aquilo que comprovadamente existe do que aquilo que é apenas provável, que é apenas possível. A sabedoria popular enuncia o argumento de existência no provérbio *“Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”*.